

# **ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS USADAS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM INGAÍ, MG<sup>1</sup>**

**REJANE TAVARES BOTREL<sup>2</sup>  
LUCIENE ALVES RODRIGUES<sup>3</sup>  
LAURA JANE GOMES<sup>4</sup>  
DOUGLAS ANTÔNIO DE CARVALHO<sup>5</sup>  
MARCO AURÉLIO LEITE FONTES<sup>6</sup>**

## **1. INTRODUÇÃO**

A destruição de ecossistemas naturais e a conseqüente extinção de espécies têm alcançado níveis alarmantes. Nesse sentido, o conhecimento popular sobre o uso das espécies vegetais nativas pode contribuir para a conservação desses ecossistemas, no que diz respeito à adoção de práticas de manejo e sugestões de uso alternativo à vegetação nativa. Muitos trabalhos na área etnobotânica têm sido realizados nos últimos anos (SIQUEIRA, 1982; RODRIGUES, 1998; COELHO et al., 2000; HANAZAKI et al., 2000; BEGOSSI et al., 2000; BOTREL, 2001; RODRIGUES, 2001; AMOROZO, 2002), no intuito de se conhecer a relação estabelecida entre as comunidades humanas e a vegetação. Esse fato pode colaborar para o resgate e a preser-

---

<sup>1</sup>Parte da dissertação de mestrado da primeira autora

<sup>2</sup>Doutoranda em Biologia Vegetal/IB/UNICAMP

<sup>3</sup>Bióloga/IBAMA

<sup>4</sup>Doutoranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável/FEAGRI/ UNICAMP

<sup>5</sup>Professor do Departamento de Biologia/UFLA.

---

vação da cultura popular, além de fornecer informações auxiliares importantes para utilização dos ecossistemas naturais de forma sustentada

No entanto, apesar da importância do conhecimento popular sobre o uso das espécies vegetais nativas, poucos trabalhos na região sul de Minas Gerais têm abordado esse assunto. Este trabalho foi realizado com este objetivo: identificar as espécies vegetais utilizadas pela população do município de Ingaí, região sul de Minas Gerais, bem como seus diferentes usos.

## **2. LEVANTAMENTO DOS DADOS**

A região sul de Minas Gerais, onde está inserida a área de estudo, é formada por um mosaico composto por manchas de floresta, cerrado, campo limpo de altitude e campo rupestre. Apesar da existência de limitações agrícolas relacionadas ao solo, topografia e dificuldades para a mecanização, soma-se ao mosaico natural da região áreas de pastagens e de cultivo (ativas ou abandonadas).

Os dados para a pesquisa foram coletados de uma amostragem intencional não-probabilística (ALENCAR e GOMES, 1998), pela qual os informantes-chave foram selecionados de acordo com indicações de membros da própria comunidade. Foram entrevistados 17 moradores do município, divididos em 8 homens e 9 mulheres, com idade entre 45 e 75 anos. As entrevistas foram baseadas em um questionário semi-estruturado, o que permitiu aos

---

<sup>6</sup> Doutorando em Ecologia/UFMG

---

entrevistados manifestar suas opiniões, seus pontos de vista e seus argumentos, conforme recomendação de Alencar e Gomes (1998).

Alguns informantes, de acordo com sua disponibilidade, foram escolhidos para realização de coletas de material botânico nas proximidades da cidade. Foram coletadas e identificadas espécies dos hábitos arbóreo, arbustivo, herbáceo e trepador. O material botânico foi preparado no Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (Herbário ESAL). A identificação desse material foi realizada com a utilização de coleções botânicas já existentes e também por meio de consultas à literatura, a especialistas e a coleções dos Herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), do Instituto de Botânica de São Paulo (SP) e da Universidade Estadual de Campinas (UEC).

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Tipos de Vegetação

Os entrevistados apresentaram um grande conhecimento no que diz respeito à flora nativa, visto que citaram uma grande variedade de usos e de espécies usadas.

A forma de distinção de tipos de vegetação foi explorada durante as entrevistas e se apresentou da seguinte maneira:

**Mato:** tipo de vegetação mais fechada, “*com mais árvores juntas*”;

**Campo:** locais com vegetação rasteira;

---

**Cerrado:** locais com poucas árvores esparsas

**Terreno de cultura:** locais com vegetação secundária, que já foram ou ainda são, em parte, usados para plantios agrícolas.

Ainda pôde-se perceber uma certa preferência por tipos de vegetação e plantas de determinados locais:

*“cerrado é mato ruim. A gente planta e não dá mantimento.”;*

*“madeira boa é que dá no mato, a do cerrado não é boa.”*

No entanto, as espécies existentes no cerrado foram as mais citadas como úteis para fins medicinais.

### **3.2. Espécies Citadas Pela População Local**

A forma de identificação das plantas variou de acordo com a experiência de cada informante. O informante 1, por exemplo, identificava as plantas jovens pelas folhas, e as adultas, pela casca. Para plantas muito semelhantes, outras características de identificação são utilizadas, como é o exemplo da canela-batalha, que segundo o informante, *“diferencia das outras canelas pela cor e pelos veios da casca.”*

Foram coletadas e identificadas 142 espécies (Tabela 1) divididas em quatro categorias de uso. Trinta e sete (26,05%) das plantas citadas foram indicadas como lenha (ruim ou boa), 56 (39,43%), como úteis para fins madeireiros (construção de casa e fabricação de móveis) e 53 (37,32%), como medicinais. Para a categoria “diversos usos”, incluindo artesanato, fabricação

---

de ferramentas e de carros de boi, alimentação e outros, foram citadas 32 (22,53%) espécies.

**TABELA 1** – Espécies vegetais utilizadas em Ingaí, MG, pela população local.

---

Nome Vernacular/Família/Espécie	OBSERVAÇÕES
<b>Açoita-cavalo (vermelho)</b> FAMÍLIA: CONNARACEAE Espécie: <i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Açoita-cavalo; salta-cavalo; tramanca)</b> FAMÍLIA: MALVACEAE Espécie: <i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc	Usada como lenha e feito de gamela. Coletada em mata
<b>Alecrim; alecrim-do-campo</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Bacharis dracunculifolia</i> DC.	Uso medicinal. Coletada no campo.
<b>Alecrim-da-beira-do-rio</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Mimosa bracaatinga</i> Hoehne	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Alecrim-do-grande</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Bacharis dentata</i> (Vell.) G.M. Barroso	Uso medicinal. Coletada no campo.
<b>Amburici</b> Família: FLACOURTIACEAE Espécie: <i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Amescla-branca</b> Família: BURSERACEAE Espécie: <i>Protium widgrenii</i> Engler	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Amescla-vermelha</b> Família: BURSERACEAE Espécie: <i>Protium heptaphyllum</i> (Aublet) Marchand	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Amorinha</b> Família: ROSACEAE Espécie: <i>Rubus urticaefolius</i> Poir.	Uso Medicinal. Coletada no cerrado.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Angá</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Inga vera</i> Willd.subsp.affinis (DC.) T.E.Penn.	Usada para alimentação e para régua de curral. Coletada em mata.
<b>Araça</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Psidium guineense</i> Swartz	Usada como lenha e para alimentação. Coletada em mata.
<b>Araça-do-mato</b> Família: EBENACEAE Espécie: <i>Diospyros hispida</i> A.DC.	Usada como lenha. Coletada no campo.
<b>Araticum</b> Família: ANNONACEAE Espécie: <i>Rollinia sericea</i> (R.E.Fries) R.E.Fries	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Araticum-macaco; só-brasil; mutamba</b> Família: ANNONACEAE Espécie: <i>Rollinia laurifolia</i> Schtdl.	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Araticunzinho-da-beira-do-rio</b> Família: ANNONACEAE Espécie: <i>Rollinia emarginata</i> Schtdl.	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Argilim</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Aroeira</b> Família: ANACARDIACEAE Espécie: <i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engler	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Aroeira-periquita; aroeira-da-beira-do-rio</b> Família: ANACARDIACEAE Espécie: <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Usada como lenha. Coletada em mata.





TABELA 1 – Continuação...

<b>Aroeirinha</b> Família: VOCHYSIACEAE Espécie: <i>Callisthene major</i> Mart.	Usada para construção de casas. Coletada no cerrado.
<b>Assa-peixe</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Vernonia polyanthes</i> Less	Uso medicinal. Coletada no campo.
<b>Azedinha</b> Família: OXALIDACEAE Espécie: <i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc	Uso medicinal. Coletada no cerrado
<b>Baibasso</b> Família: BUDDLEJACEAE Espécie: <i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	Uso medicinal. Coletada no cerrado
<b>Barbatimão</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Cov.	Uso medicinal, para curtir couro e como lenha. Coletada no cerrado.
<b>Batinga; catiguá-de-espinho</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Actinostemon concolor</i> (Sprengel) Mull. Arg.	Usada para carro de boi, ferramentas de marcenaria, lenha e construção de casas. Coletada em mata.
<b>Bertanha; leiteirinha-da-beira-do-córrego; leiteira</b> FAMÍLIA: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Sebastiania commersoniana</i> (Baillon) Smith & Dows	Usada para construção de casas e como lenha. Coletada em mata.
<b>Bico-de-andorinha</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	Usada como lenha, construção de casas e móveis. Coletada em mata.
<b>Bico-de-pato</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Machaerium nictitans</i> (Vell.) Benth.	Usada como lenha, construção de casas e móveis. Coletada em mata.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Boizinho-do-campo; cavalinho-do-campo</b> Família: VOCHYSIACEAE Espécie: <i>Qualea multiflora</i> Mart.	Usada como lenha. Coletada no cerrado.
<b>Brasa-viva</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Siphoneugena widgreniana</i> O.Berg	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Caju</b> Família: ANACARDIACEAE Espécie: <i>Anacardium humile</i> St. Hil.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Cambará</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Vernonia diffusa</i> Less.	Usada para cabo de ferramenta. Coletada no campo.
<b>Cambarazinho</b> Família: VERBENACEAE Espécie: <i>Lantana camara</i> L.	Uso medicinal. Coletada no campo.
<b>Camboatá</b> Família: SAPINDACEAE Espécie: <i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Uso medicinal e para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Cambuí</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Candeia; candeião</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less.	Usada como mourão. Coletada no cerrado.
<b>Candeinha</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Eremanthus erythropappus</i> (DC.) MacLeish	Usada como mourão. Coletada no cerrado.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Canela-amarela</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	Usada para móveis e construção de casas. Coletada em mata.
<b>Canela-batalha; canelinha-branca</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Nectandra megapotamica</i> (Sprengel) Mez	Usada para móveis e construção de casas. Coletada em mata.
<b>Canela-branca</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Nectandra lanceolata</i> Nees	Usada para móveis e construção de casas. Coletada em mata.
<b>Canela-de-veado</b> Família: RUTACEAE Espécie: <i>Galipea jasminiflora</i> (A.St.-Hil) Engler	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Canela-preta</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Ocotea velloziana</i> Meisner	Usada para móveis e construção de casas. Coletada em mata.
<b>Canjerana</b> Família: MELIACEAE Espécie: <i>Cabrlea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Usada para feitiço de canoas. Coletada em mata.
<b>Canjica</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	Usada para construção de casas. Coletada em mata
<b>Capixingui</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Croton floribundus</i> Sprengel	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Carapiá</b> Família: MORACEAE Espécie: <i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Uso medicinal e aromatizante de cigarros. Coletada no cerrado.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Carne-de-vaca</b> Família: PROTEACEAE Espécie: <i>Roupala montana</i> Aublet	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Carobinha</b> Família: BIGNONIACEAE Espécie: <i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Carobinha-do-campo</b> Família: BIGNONIACEAE Espécie: <i>Jacaranda</i> sp	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Carqueja</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Bacharis trimera</i> (Less.) DC.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Carvão</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
Casca-de-barata; moranga Família: CLUSIACEAE Espécie: <i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	Usada como lenha e para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Catiguá</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Eugenia neomyrtifolia</i> Sobral	Usada para feitiço de carro de boi. Coletada em mata.
<b>Catiguá</b> Família: PICRAMNIACEAE Espécie: <i>Picramnia ciliata</i> Mart.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Cedro</b> Família: MELIACEAE Espécie: <i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Uso medicinal e para feitiço de gamelas. Coletada em mata.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Chapadinho-do-campo</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macb.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Chapéu-de-couro</b> Família: ALISMATACEAE Espécie: <i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Uso medicinal. Coletada no campo.
<b>Cinco-folhas</b> Família: BIGNONIACEAE Espécie: <i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Cipó-cabeludo</b> Família: CONVULVULACEAE Espécie: não identificada	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Cipó-cabeludo (legítimo)</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Mikania hirsutissima</i> D.C.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Cipó-caboclo</b> Família: DILLENIACEAE Espécie: <i>Doloiocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Cipó-de-são-joão; cipó-vermelho</b> Família: BIGNONIACEAE Espécie: <i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Congoinha; congoinha-miúda; congoinha-da-serra</b> Família: AQUIFOLIACEAE Espécie: <i>Ilex cerasifolia</i> Reisseck	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Congonha</b> Família: VOCHYSIACEAE Espécie: <i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Congonha-do-bugre</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Congonha-do-mato</b> Família: APOCYNACEAE Espécie: <i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Copaíba; óleo-amarelo; óleo-vermelho</b> Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE Espécie: <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Usada para construção de casas e feitiço de carro de boi. Coletada em mata.
<b>Cordão-de-frade</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Spermocoe cf. tenella</i> H.B.K	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Cortiça</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & Grimes	Usada para feitiço de rolhas. Coletada no cerrado.
<b>Cotovelo</b> Família: STYRACACEAE Espécie: <i>Styrax camporum</i> Pohl	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Cotovelo (carvãozinho-do-campo)</b> Família: MYRSINACEAE Espécie: <i>Myrsine guianensis</i> (Aublet) Kuntze	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Curraleira</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Croton antisyphiliticus</i> Muel. Arg	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Dedal (dedalo)</b> Família: VOCHYSIACEAE Espécie: <i>Qualea sp</i>	Usada para construção de casas, como lenha e mourão. Coletada no cerrado.
<b>Dedal-branco</b> Família: LYTHRACEAE Espécie: <i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Douradinha; congonha-do-campo</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K. Schum.	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Embaúba</b> Família: CECROPIACEAE Espécie: <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Erva-lagarto; erva-lagarto-do-mato</b> Família: FLACOURTIACEAE Espécie: <i>Casearia sylvestris</i> Swartz	Uso medicinal e para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Erva-de-santa-maria</b> Família: CHENOPODIACEAE Espécie: <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Espeto</b> Família: FLACOURTIACEAE Espécie: <i>Casearia decandra</i> Jacquin	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Espinho-de-judeu; espinho-bravo; espinho-de-roseta</b> Família: FLACOURTIACEAE Espécie: <i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos.) Eichler	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Fedegoso</b> Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE Espécie: <i>Senna occidentalis</i> (L.)H. Irwin & Barneby	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Figueira</b> Família: MORACEAE Espécie: <i>Ficus mexiae</i> Standl.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Fruta-de-jacu; marmelinho</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Pera obovata</i> Baill.	Usada para construção de casas e como lenha. Coletada em mata.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Gabirola</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg	Usada para alimentação e para construção de casas. Coletada no cerrado.
<b>Goiabeira</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Psidium guajava</i> L.	Uso medicinal e como lenha. Coletada em mata.
<b>Goiabeira-do-mato; goiabeira-brava</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Psidium rufum</i> Mart.	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Guatambu-canário</b> Família: APOCYNACEAE Espécie: <i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Guiné; guiné-pulga-preta; guinezinho-do-campo</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Psychotria</i> sp	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Hortelã-do-mato</b> Família: LAMIACEAE Espécie: <i>Peltodon</i> sp	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Hortelã-do-mato (verdadeiro)</b> Família: LAMIACEAE Espécie: <i>Peltodon radicans</i> Pohl	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Imbira-branca</b> Família: THYMELAEACEAE Espécie: <i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc	Usada como lenha e para amarração. Coletada em mata.
<b>Imbira-vermelha</b> Família: THYMELAEACEAE Espécie: <i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisner) Nevl.	Usada como lenha e para amarração. Coletada em mata.

Continua...



TABELA 1 – Continuação...

<b>Ipê-do-campo</b> Família: BIGNONIACEAE Espécie: <i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Rizz.	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Jacarandá</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Machaerium villosum</i> Vogel	Usada como lenha, para construção de casas e móveis e feitiço de gamelas. Coletada em mata.
<b>Jacarandazinho</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Platypodium elegans</i> Vogel	Usada como lenha, para construção de casas e móveis; feitiço de carro de boi. Coletada em mata.
<b>Jambo-do-campo</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Japecanga-do-cupim</b> Família: SMILACACEAE Espécie: <i>Smilax cissoides</i> Mart.	Uso medicinal. Coletada em cerrado.
<b>João-da-costa</b> Família: POLYGALACEAE Espécie: <i>Bredemeyera laurifolia</i> (St. Hil. & Mog) Kl.	Uso medicinal. Coletada em cerrado.
<b>Jurubeba</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Solanum paniculatum</i> L.	Uso medicinal. Coletada em cerrado.
<b>Limãozinho-do-mato</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Randia nitida</i> (Kunth) DC.	Usada para feitiço de carro de boi. Coletada em mata.
<b>Lobeira</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Solanum lycocarpum</i> A. St. - Hil	Uso medicinal. Coletada em cerrado.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Mamica-de-porca</b> Família: RUTACEAE Espécie: <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Manacá</b> Família: MORACEAE Espécie: <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Uso medicinal. Coletada em cerrado.
<b>Mandioca-do-mato; mandiocão</b> Família: ARALIACEAE Espécie: <i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne & Planchon	Usada como alimento para pássaros. Coletada em mata.
<b>Marmelada</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Alibertia concolor</i> (Cham.) K.Schum.	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Marmelada</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Amaioua guianensis</i> Aublet	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Massaranduba</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart.	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Mata-carneiro</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Datura stramonium</i> L.	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Mata-pasto</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Alomia fastigiata</i> Benth	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Milhomem</b> Família: ARISTOLOCHIACEAE Espécie: <i>Aristolochia gilbertii</i> Hook	Uso medicinal. Coletada em pastagem.

---

---

**Continua...**

---

TABELA 1 – Continuação...

<b>Monjolinho; João-pelado</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	Usada como lenha, para construção de casas e móveis. Coletada em mata.
<b>Moreira</b> Família: MORACEAE Espécie: <i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don.	Usada como lenha e para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Orelha-de-burro</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Calyptanthes clusiifolia</i> (Miq.) O. Berg	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Orelha-de-onça</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Mikania sessilifolia</i> D.C.	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Paineira</b> Família: MALVACEAE Espécie: <i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Gibbs & Semir	Usada para alimentação (cozimento de folhas jovens) e para travesseiro. Coletada em pastagem.
<b>Para-tudo</b> Família: AMARANTHACEAE Espécie: <i>Gomphrena macrocephala</i> Stil. Hil.	Uso medicinal. Coletada em cerrado.
<b>Pau-jacaré</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Usada para construção de casas e como lenha. Coletada em mata.
<b>Peito-de-pomba</b> Família: ANACARDIACEAE Espécie: <i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Mitchell	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Pereira</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Platycamus regnellii</i> Benth.	Usada para feitiço de carro de boi. Coletada em mata.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Perereca-do-campo</b> Família: CELASTRACEAE Espécie: <i>Austroplenckia populnea</i> (Reisseck) Lundell	Uso medicinal. Coletada no cerrado.
<b>Peroba-branca</b> Família: APOCYNACEAE Espécie: <i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll.Arg.	Usada para móveis. Coletada em mata.
<b>Pinho-do-brejo</b> Família: MAGNOLIACEAE Espécie: <i>Talauma ovata</i> A.St.-Hil.	Usada para construção de casas e feitiço de colher. Coletada em mata.
<b>Pitanga</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Eugenia uniflora</i> L.	Usada para cabo para ferramenta e como lenha. Coletada em mata.
<b>Piúna</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Myrcia rostrata</i> Mart.	Usada como lenha. Coletada em mata.
<b>Pororoca (capororoca)</b> Família: MYRSINACEAE Espécie: <i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Uso medicinal e como lenha. Coletada em mata.
<b>Pororoca-do-campo</b> Família: MYRSINACEAE Espécie: <i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Quaresma</b> Família: MELASTOMATACEAE Espécie: <i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	Uso ornamental e como lenha. Coletada em mata.
<b>Quina-cruzeiro</b> Família: LOGANIACEAE Espécie: <i>Strychnos brasiliensis</i> (Sprengel) Mart.	Uso medicinal. Coletada em mata.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Rasmaninho</b> Família: LAMIACEAE Espécie: <i>Hyptis carpinifolia</i> Benth.	Usada para feitiço de incenso. Coletada em pastagem.
<b>Sangra-d'água</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Croton urucurana</i> Baillon	Usada para construção de casas. Coletada em mata.
<b>Santo-antônio</b> Família: MELASTOMATACEAE Espécie: <i>Miconia pepericarpa</i> DC.	Usada como lenha e mourão. Coletada no cerrado.
<b>Sarnão</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Erythrina falcata</i> Benth.	Uso medicinal. Coletada em mata.
<b>Sassafrás</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Usada como lenha, rapé, para construção de casas e móveis. Coletada em mata.
<b>Sete-casacas; sete-casacas-da-miúda</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	Usada para cabo de ferramenta e como lenha. Coletada em mata.
<b>Sucupira</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Uso medicinal, construção de casas, móveis e carro de boi. Coletada em mata.
<b>Tento-miúdo</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Tomba-carro</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Relbunium hirtum</i> Schum.	Usada para feitiço de vassoura. Coletada em pastagem.

Continua...

TABELA 1 – Continuação...

<b>Unha-de-boi; unha-de-vaca</b> Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE Espécie: <i>Bauhinia holophylla</i> (Stend.) Bong	Uso medicinal. Coletada em mata.
<b>Unha-de-boi-do-mato; espinho-agulha</b> Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE Espécie: <i>Bauhinia longifolia</i> (Bongard) Steudel	Usada para feitiço de arco de peneira. Coletada em mata.
<b>Vassourinha-doce</b> Família: SCROPHULARIACEAE Espécie: <i>Scoparia dulcis</i> L.	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Velame-do-cupim</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Solanum subumbellatum</i> Vell.	Uso medicinal. Coletada em pastagem.
<b>Vermelhão-do-mato</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Hyeronima ferruginea</i> Tul.	Usada para construção de casas. Coletada em mata.

### 3.3. Mediciniais

Foram citadas muitas espécies para fins medicinais, indicando um grande conhecimento da flora nativa por parte dos entrevistados. Esse conhecimento, de acordo com os próprios informantes, foi basicamente uma herança familiar. Para ilustrar seu conhecimento a respeito de espécies indicadas para fins medicinais, um deles relatou: “*quase toda planta do mato é remédio*”. Com essa informação, o entrevistado quis dizer que, em sua opinião, a maioria das espécies vegetais encontradas na natureza possui algum potencial terapêutico. As plantas mais mencionadas pelos entrevistados fo-

ram João-da-Costa, Congonha-da-Serra, Guiné, Barbatimão e Lobeira. A ação terapêutica de algumas plantas citadas já foi comprovada em estudos laboratoriais, como é o caso da Erva-de-santa-maria (HOEHNE, 1920), também muito utilizada em outras regiões do País.

A maioria das espécies ainda é encontrada na região com uma certa facilidade. Porém, algumas delas são pouco frequentes na região, como é o caso da Salsa-parrilha. A solução para esse problema seria a implantação de hortas de plantas medicinais, que além de serem úteis para a economia das famílias locais, poderiam garantir o conhecimento sobre as espécies vegetais para as gerações futuras. Além disso, o incentivo à prática do cultivo de espécies com princípios terapêuticos poderia diminuir a pressão sobre a vegetação nativa da região.

Uma informação importante a ser ressaltada é que não foi detectada durante as entrevistas qualquer forma de desperdício na forma de coleta do material vegetal utilizado para preparo dos fitoterápicos.

### **3.4. Madeira**

Neste trabalho, foram denominadas plantas de uso madeireiro aquelas destinadas à construção de casas e fabricação de móveis. As qualidades necessárias para que uma espécie fosse considerada boa pelos entrevistados, para o uso madeireiro, foram principalmente: resistência, beleza e peso reduzido. As espécies citadas como as melhores para a fabricação de móveis fo-

---



ram o cedro, o guatambu, a peroba, a sucupira e a canela, e de acordo com um dos informantes, essas espécies são fáceis de encontrar, excetuando a peroba. Para a construção de casas, as mais citadas, além daquelas citadas também para fabricação de móveis, foram a copaíba, o jacarandá, o sassafrás, o ipê, o jambo, a amescla e a batinga.

Entre as espécies indicadas como fáceis de encontrar somente no passado, destacam-se o óleo-bálsamo e o jacarandá. É importante salientar que apesar do grande número de informações referentes a espécies madeireiras, durante a pesquisa não foi registrado o comércio ou o uso regular de nenhuma das espécies citadas.

### **3.5. Lenha**

Os homens entrevistados citaram um maior número de espécies madeireiras, enquanto as mulheres se mostraram grandes conhecedoras de espécies com potencial lenheiro. Isso ocorreu pelo fato de as mulheres serem, na maioria das vezes, responsáveis pelo abastecimento de combustível de suas residências e, portanto, terem um maior contato com os tipos de lenha.

No município de Ingaí, MG, o uso da lenha pela maioria das famílias é muito comum, tanto por aspectos econômicos quanto pela tradição. Dos 17 entrevistados, somente 1 não possuía fogão à lenha, o que está de acordo com as estatísticas de que mais de dois terços da humanidade usa a lenha

---

para cocção de alimento e, às vezes, para aquecimento (UFV, 1991, citado por LÓPES, 1999).

A restrição ao uso de certas espécies, independente de serem boas ou ruins para uso lenheiro, também foi detectada. Espécies como o cedro, destinadas a usos nobres, geralmente são poupadas do uso como lenha. A espécie candeia é poupada de ser queimada para que seja utilizada como mourão. Outro fato é que a aroeira, devido à alergia que causa quando viva, é muitas vezes evitada.

Tais procedimentos atuam diretamente na preservação das espécies citadas, pelo menos para uso como lenha. A crença popular também tem um papel importante no controle do uso de algumas espécies, apesar de algumas delas ainda serem citadas freqüentemente como lenha de boa qualidade. Algumas madeiras deixam de ser coletadas por causa dos seguintes fatores:

- “Óleo-copaíba é boa lenha, mas dizem que atrai trovão”
  - “Barbatimão eu não coletava pra lenha, pra não atrair trovão”
  - “Mamona não pode queimar, porque Nossa Senhora fez óleo da mamona pra Jesus”
  - “Cedro não pode queimar, porque a cruz de Jesus foi feita de cedro”
  - “Embaúba não pode queimar, porque quando Nossa Senhora fugia com Jesus, a embaúba se abriu e Ela escondeu O filho lá dentro”
  - “Santo-antônio é lenha ruim e dá azar queimar. Ele chora roxo e espirra igual foguete”
-

- “Embaúba é lenha ruim e os antigos falavam que não pode queimar, dá azar e chora no olho”.

Além disso, espécies consideradas venenosas, como o dedal, não são queimadas porque, de acordo com informantes, “*a fumaça prejudica as vistas*”.

O uso alternativo de lenha que não seja de espécies nativas não é muito comum. A lenha “*de Café*”, por exemplo, apesar de ser considerada de boa qualidade por alguns, não são usadas por algumas mulheres entrevistadas, classificam como ruim. Quanto à lenha proveniente de reflorestamento, o eucalipto é usado e citado como de boa qualidade. Porém, a preferência por nativas ainda persiste. Entre as espécies nativas classificadas como de boa qualidade estão cambuí, piúna, a goiabeira-do-mato, o óleo-copaíba e a pororoca. A candeia, santo-antônio, quaresma, lobeira e a imbirá estão entre as espécies consideradas de qualidade ruim, porém, muitas vezes, são usadas para esse fim por falta de opção.

### **3.6. Diversos Usos**

O cuidado na escolha das espécies destinadas a cada uso pode ser notado, por exemplo, na construção de carros de boi e no feitiço de gamelas (ambos incluídos na categoria diversos usos). Para cada peça que compõe o carro de boi, é usada uma espécie adequada:

- cheda: pereira;
  - tiradeira: batinga;
-

- rodas: sucupira;
- freiro: catiguá.

Para o feitio de gamelas, as espécies escolhidas, de acordo com informações, não devem ter “*gosto ruim*”. A espécie dedal (*Lafoensia pacari*) deve ser evitada para esse uso por ser considerada venenosa. O informante 6 é um dos marceneiros mais antigos do município de Ingaí e, antes de se aposentar, vivia basicamente da venda de gamelas e pequenos objetos que fazia em sua marcenaria. Ele conta que o interesse em aprender a arte da marcenaria por parte das crianças que vivem nas vizinhanças é muito grande. Essas crianças, inclusive, trazem pequenas partes de madeira encontradas em suas caminhadas pela vegetação para feitio de pequenas peças na marcenaria. As espécies açoita-cavalo e cedro são as preferidas para esse uso. A fabricação de ferramentas usadas em marcenaria com espécies madeireiras da região também é uma amostra da versatilidade de usos da vegetação local.

Entre outros usos encontrados, pode-se citar ainda a embira, utilizada pelas coletoras de lenha nos locais de coleta para a amarração dos feixes de lenha. As vassouras feitas de tomba-carro e alecrim-do-campo também são de uso muito comum localmente.

A princípio, o uso de alternativas para alguns produtos industrializados poderia ser simplesmente devido a fatores econômicos. Porém, com o tempo, os usuários aperfeiçoaram os utensílios que, na maior parte das vezes, são considerados melhores do que aqueles “*comprados na loja*”. Esse é

---

o caso dos travesseiros feitos com a paineira, que são bastante usados no município, de acordo com os informantes.

Algumas espécies foram citadas também para alimentação, como ocorreu com a paineira (cozimento das folhas jovens) e angá (fruto).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir com os resultados obtidos que os entrevistados detêm um grande conhecimento florístico quanto às espécies distribuídas nos vários estratos da vegetação, já que foram registrados indivíduos pertencentes a todos os hábitos (arbóreo, arbustivo, herbáceo e trepador). Esse conhecimento, de acordo com a maioria dos informantes, foi passado de geração para geração, e nesta pesquisa não foi detectada nenhuma forma de influência vinda de meios de comunicação, como rádio e televisão. Porém, durante as entrevistas, foi relatada a existência de um raizeiro, hoje já falecido, que curava as pessoas que o procuravam por meio do conhecimento adquirido na literatura.

Quanto à fragmentação a que vem sendo exposta a vegetação da região (cerrado e mata), ocorreram alguns comentários por parte dos entrevistados: *“essa mata já foi maior”*, *“conheci uma fazenda que tinha muito pau, hoje o povo estragou demais”*. Quando questionados a esse respeito,

---

tecem sua preocupação com relação aos desmatamentos: “*a lei que entrou devia ter vigorado há mais tempo.*”

## **5. AGRADECIMENTOS**

Aos moradores do município de Ingaí, MG, em especial ao Sr. Gerônimo, D. Rita, Sr. Heitor, D. Belinha, Sr. José Maria, Sr. Ismael, Sr. Miguel, D. Joana, D. Efigênia, D. Alice, D. Nininha, D. Aparecida, D. Tereza, Sr. Sebastião Leite, Sr. Zeca, Sr. Dão, D. Francisca, sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

Este trabalho integra o Subprojeto *Estratégias para conservação e manejo da biodiversidade em fragmentos de florestas semidecíduas* executado pela EMBRAPA Recursos Genéticos, Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade de Brasília (UnB) e integrante do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), supervisionado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e apresentado pelo governo brasileiro ao GEF/BIRD.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, E.; GOMES, M. A. O. Metodologia de pesquisa social e diagnóstico rápido participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.

---

AMOROZO, M. C. de M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasiliense*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; PERONI, N. Knowledge and use of biodiversity in brazilian hot spots. *Environment, development and sustainability*, College Park, v. 2, p. 177-193, 2000.

BOTREL, R. T. Fragmentação florestal no município de Ingaí–MG: composição florística, estrutura da comunidade arbórea e etnobotânica. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

COELHO, M. F. B.; CASALI, V. W. D.; SANTOS, R. H. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais na Serra do Brigadeiro, Minas Gerais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 2000, Piracicaba. Anais... Piracicaba: [s.n.], 2000.

HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y.; LEITÃO FILHO, H. F.; BEGOSSI, A. Diversity of plant uses in two Caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. *Biodiversity and conservation*, [S.l.], v. 9, p. 597-615, 2000.

HOEHNE, F. C. Vegetais antelmínticos. 1920. Disponível em: <<http://histoeplmed.2x.com.br/ervadesantamaria.htm>>. Acesso em: 30 set. 2003.

LÓPES, J. C. F. Análise do consumo e estratégia de sustentabilidade de lenha para uso doméstico em Cachoeira de Santa Cruz. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

RODRIGUES, L. A. Estudo florístico e estrutural da comunidade arbustiva e arbórea de uma floresta em Luminárias, MG, e informações etnobotânicas da população local. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

---

RODRIGUES, V. E. G. Levantamento florístico e etnobotânico de plantas medicinais dos cerrados na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1998.

SIQUEIRA, J. C. Plantas do cerrado na medicina popular. SPECTRUM, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 41-44, 1982.

---